



XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR

Roteiros para Espiritualidade



ARQUIDIOCESE
da PARAÍBA

*Tema: Sejamos “arautos” da Esperança
para as famílias*

Lema: “Eu te coloquei como sentinela”

(Ezequiel 3,17)



MOMENTO DE ORAÇÃO *(Todos em pé)*

Canto:

Eu e minha casa serviremos ao Senhor (bis)

Deus não quer nos condenar/ Quer de nós uma decisão
Para o nosso bem, pra nos salvar/ Pergunta hoje, então
A quem você quer servir?/ A quem você quer servir?
A quem você quer servir?/ A quem você quer servir?

Comentarista: Respondendo ao convite do Senhor, nos encontramos mais uma vez reunidos para rezarmos pelo XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar. Em espírito de sinodalidade, em comunhão com toda a Igreja no Brasil, invocamos o Espírito Santo para inspirar-nos em nossos trabalhos. Somos chamados a caminhar juntos e, como Igreja, desafiados a escutar de forma mais ampla e acolhedora a Palavra de Deus, sermos o povo de Deus que acredita no Evangelho da Família. Peçamos hoje a graça de aumentar em nós a virtude da Esperança. Queremos encontrar sempre o Senhor, olhar para Ele, que sempre está próximo de nós. Como arautos da esperança, vamos viver essa noite de espiritualidade. Que seja sempre viva em nosso meio a força da esperança, acompanhada da paciência e do comprometimento.

Padre: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Padre: Jesus Cristo nos chama para caminharmos com Ele, junto daqueles que vivem a identificação e pertença com o propósito do XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar. Ao longo do caminho, num diálogo que reconcilia, lembremo-nos de que precisamos uns dos outros na missão evangelizadora das famílias.

Em gratidão por esta crescente comunhão, e em continuidade com os congressos anteriores, somos impulsionados a enfrentar os desafios, superá-los e celebrar juntos na Igreja do Brasil um *kairós*, um tempo oportuno da graça de Deus para nossas famílias.

Casal 1: Sejamos “arautos” da Esperança para as famílias. A esperança nos aponta para o alto, para Deus, nosso sentido último. Se nós, cristãos, perdermos esta perspectiva, nossa vida se torna estática. As coisas que não se movem, se paralisam. Tenhamos a esperança de caminhar e de chegar a outra margem, animados pela fé. Nosso congresso já está acontecendo, sinal de que os dons de Deus já nos movem. Ele está conosco e nossa esperança não é vã. Nas famílias, mulheres e homens, jovens, crianças e idosos, somos todos convidados a ouvirmos os murmúrios do Espírito Santo, que vem guiar os nossos esforços humanos, exalando sobre a Igreja um sopro de vida e de vitalidade e conduzindo-nos a uma comunhão mais profunda para a nossa missão no mundo. Peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine e guie os nossos dias rumo ao Congresso da Pastoral Familiar.

Canto (todos):

Conheço um coração tão manso, humilde e sereno
Que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos
Que tem o dom de amar, Que sabe perdoar
Que deu a vida para nos salvar

Jesus manda teu Espírito/ Para transformar meu coração

Casal 2: Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo, pedindo que nos ensineis a sermos uma Pastoral Familiar que se dedique a ajudar as famílias, na convicção de que o matrimônio é sagrado, é uma vocação, um chamado do Divino Mestre, que continuamente encontra as vocações por meio das mídias sociais, nas ruas, nas universidades, nos campos, nas metrópoles e outros areópagos, convidando homens e mulheres ao matrimônio. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações. Ensinai-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Canto (todos):

As vezes no meu peito, bate um coração de pedra
Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta
Não quer saber de amar, nem sabe perdoar
Quer tudo e não sabe partilhar

Jesus manda teu Espírito/ Para transformar meu coração

Casal 3: Senhor, cremos que a família, comunidade humana, é reflexo da Trindade, onde há diálogo, comunhão, participação, generosidade, partilha. Nossa missão de batizados tem origem e fim em Vós, Oh Santíssima

Trindade. Que o processo de evangelização de nossa Pastoral, através da vocação matrimonial, posso fazer o gênero humano participar da comunhão que existe entre Vós, Pai, Filho e Espírito Santo.

Diante dos desafios da missão, não permitais que o medo nos paralise, que a ignorância nos desvie do caminho, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade.

Canto (todos):

Lava, purifica e restaura-me de novo

Serás o nosso Deus e nós seremos o teu povo

Derrama sobre nós, a água do amor

O Espírito de Deus nosso Senhor

Jesus manda teu Espírito/ Para transformar meu coração

(Todos se sentam. Um breve momento de silêncio)

Canto em preparação à leitura da Palavra de Deus:

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça

E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia

Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra

Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porque

Não é o servo maior que o senhor, aleluia, aleluia

Leitura: Ezequiel 3, 16-21

O Senhor dirigiu a palavra dizendo: ¹⁷«Filho de homem, nomeei-te sentinela da casa de Israel; se ouvires uma palavra saída da minha boca, tu lha dirigirás da minha parte. ¹⁸Se Eu digo ao pecador: ‘Vais morrer’, e tu não o exortas e não falas para o afastar do mau caminho, para que ele possa viver, é ele, o pecador, que perecerá por causa do seu pecado; mas, é a ti que Eu pedirei contas do seu sangue. ¹⁹Mas, se tu avisares o pecador e ele não se emendar da sua perversidade e má conduta, então ele morrerá por causa do seu pecado; mas tu terás salvo a tua vida. ²⁰Quando o justo se desvia da sua justiça para fazer o mal, Eu lhe preparo uma armadilha, de modo que ele morra; porque tu não o avisaste, ele perecerá por causa do seu pecado e ninguém recordará a justiça que ele praticou; mas é a ti que Eu pedirei contas do seu sangue. ²¹Se, pelo contrário, tu preveniste um justo para que não pecasse e ele, de fato, não peca, ele viverá, porque foi advertido, e tu salvarás a tua vida.

CONTEMPLAÇÃO

Livro: O livro de Ezequiel contém as visões e as profecias de Ezequiel, a quem o Senhor chamou para ministrar aos judeus cativos na Babilônia. Esse livro mostra que o Senhor está ciente de seu povo onde quer que estejam. Deus chama profetas como vigias, sentinelas, para alertar seus filhos do perigo. Apesar de ter sido escrito em uma época em que Jerusalém estava sendo destruída, *o livro de Ezequiel é cheio de esperança*. O Profeta Ezequiel viu além das tragédias de sua época, um tempo futuro de renovação, quando o Senhor reuniria seu povo, daria a eles um “coração novo” e um “espírito novo” e os ajudaria a viver Suas leis.

Sentinela: No tempo do profeta Ezequiel, uma *sentinela* era um tipo especial de *guarda que ficava na parede de uma cidade*. Seu trabalho era para observar inimigos e outros perigos; se ele visse qualquer perigo para a cidade, o mesmo deveria avisar as pessoas. Esse perigo pode ser de um exército que se aproximava, ou pode ser um problema dentro da cidade, como um incêndio. O Senhor quer falar para Ezequiel sobre os perigos que podem acontecer durante seu ministério sacerdotal. Como uma sentinela para o povo, ele tinha que soar o alarme, ou seja, *tinha que fazer as pessoas conscientes do perigo*, tinha de dizer às pessoas o que Deus tinha dito.

Profeta: O profeta é colocado por Deus como sentinela do Seu povo para *vigiar, velar e, se necessário, defendê-lo*. O Senhor dá-lhe a graça de discernimento para o tornar capaz de advertir o perigo que incumbe sobre a consciência dos outros e de os alertar para a situação. A sua missão é ser a voz de Deus. E terá de dar contas sobre o modo como a exerceu. *O profeta corajoso, que não tem medo de alertar aqueles a quem é enviado, receberá a sua recompensa*.

MEDITAÇÃO

Catequese do Papa Francisco sobre a Esperança
(Quarta-feira, 12 de abril de 2017): *Renascem as esperanças*.

Queridos irmãos e irmãs, bom dia! No domingo passado recordamos a entrada de Jesus em Jerusalém, entre as aclamações jubilosas dos discípulos e de uma grande multidão. Aquelas pessoas depositavam muitas esperanças em Jesus: tantos esperavam dele milagres e sinais importantes, manifestações de poder e até a libertação dos inimigos ocupantes. Quem

deles teria imaginado que dali a pouco, pelo contrário, Jesus teria sido humilhado, condenado e morto na cruz? As esperanças terrenas daquele povo desmoronaram diante da cruz. Mas nós cremos que precisamente no Crucificado a nossa esperança renasceu. As esperanças terrenas desmoronam diante da cruz, mas renascem esperanças novas, que duram para sempre. A esperança que nasce da cruz é diversa. É uma esperança diferente daquela que desmorona, daquela do mundo. Mas de qual esperança se trata? Que esperança nasce da cruz? O que diz Jesus precisamente depois de ter entrado em Jerusalém pode ajudar-nos a entender melhor: «Se um grão de trigo, caído na terra, não morrer, permanece sozinho; mas se morrer, produz muito fruto» (Jo 12, 24). Pensemos num grão de trigo ou numa semente pequena, que cai no terreno. Se permanecer fechada em si mesma, não acontece nada; mas se se quebrar, se se abrir, então dá vida a uma espiga, a um broto, depois a uma planta que dará fruto. Jesus trouxe ao mundo uma esperança nova e fê-lo como a semente: fez-se pequeno, como um grão de trigo; deixou a sua glória celeste para vir entre nós: «caiu na terra». Mas ainda não era suficiente. Para produzir fruto Jesus viveu o amor até ao fim, deixando-se despedaçar pela morte como uma semente se deixa romper embaixo da terra. Precisamente ali, no ponto extremo do seu abaixamento — que é também o ponto mais elevado do amor — brotou a esperança. Se algum de vós perguntar: «Como nasce a esperança?». «Da cruz. Olha para a cruz, para Cristo Crucificado e dali chegar-te-á a esperança que nunca acaba, que dura até à vida eterna». E esta esperança brota precisamente pela força do amor: porque o amor que «tudo espera, tudo suporta» (1 Cor 13, 7), o amor que é a vida de Deus renovou tudo o que alcançou. Assim, na Páscoa, Jesus transformou, assumindo sobre si mesmo, o nosso pecado em perdão. Mas, ouvi bem como é a transformação que a Páscoa realiza: Jesus transformou o nosso pecado em perdão, a nossa morte em ressurreição, o nosso medo em confiança. Eis porque na cruz nasceu e renasce sempre a nossa esperança; eis porque com Jesus toda a escuridão pode ser transformada em luz, as derrotas em vitórias, as decepções em esperanças. Todas: sim, todas. A esperança supera tudo, porque nasce do amor de Jesus que se fez grão de trigo na terra e morreu para dar vida e daquela vida plena de amor vem a esperança. Quando escolhemos a esperança de Jesus, aos poucos descobrimos que o modo vencedor de viver é o da semente, do amor humilde. Não há outro caminho para vencer o mal e dar esperança ao mundo. Podeis dizer-me: «Não, é uma lógica perdedora!». Pareceria uma lógica perdedora, porque quem ama perde poder. Pensastes nisto? Quem ama perde poder, quem doa deixa a posse de algo e amar é um dom. Na realidade a lógica da semente que morre, do amor humilde, é o caminho de

Deus, e só ele dá fruto. Vemos isto também em nós: possuir impele sempre a desejar mais: obtive algo e imediatamente desejo mais, e assim por diante, nunca me sinto satisfeito. É uma sede terrível! Quanto mais tenho, mais quero. Quem é voraz nunca se sacia. E Jesus diz isto de maneira direta: «Quem ama a própria vida perde-a» (Jo 12, 25). És voraz, procuras obter muitas coisas, mas... perderás tudo, inclusive a tua vida, isto é: quem ama a si próprio e vive pelos seus interesses só se enche de si mesmo e perde. Ao contrário, quem aceita, é disponível e serve, vive da maneira de Deus: então é vencedor, salva-se a si mesmo e aos outros; torna-se semente de esperança para o mundo. É bom ajudar os outros, servir os outros... Talvez cansemo-nos! Mas a vida é assim e o coração enche-se de alegria e esperança. Isto é amor e esperança juntos: servir e doar. Certamente, este amor verdadeiro passa através da cruz, do sacrifício, como para Jesus. A cruz é a passagem obrigatória, mas não é a meta, é uma passagem: a meta é a glória, como nos mostra a Páscoa. E aqui ajuda-nos outra imagem muito bonita, que Jesus deixou aos discípulos durante a Última Ceia. Diz: «Quando a mulher está para dar à luz, sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de ter nascido um homem no mundo» (Jo 16, 21). Eis então: doar a vida, não possui-la. Assim fazem as mães: dão a vida, sofrem, mas depois alegram-se, se sentem felizes porque deram à luz outra vida. Dá alegria; o amor dá à luz a vida e até um sentido à dor. O amor é o motor que impele a nossa esperança. Repito: o amor é o motor que impele a nossa esperança. E cada um de nós pode perguntar-se: «Amo? Aprendi a amar? Aprendo todos os dias a amar mais?», porque o amor é o motor que impele a nossa esperança. Queridos irmãos e irmãs, nestes dias, dias de amor, deixemo-nos envolver pelo mistério de Jesus que, como grão de trigo, morrendo doou-nos a vida. Ele é a semente da nossa esperança. Contemplemos o Crucificado, fonte de esperança. Aos poucos compreenderemos que esperar com Jesus é aprender a ver desde já a planta na semente, a Páscoa na cruz, a vida na morte. Gostaria de vos dar uma tarefa para fazer em casa. A todos fará bem parar diante do Crucifixo — todos vós tendes um em casa — olhar para ele e dizer-lhe: «Contigo nada está perdido. Contigo posso esperar sempre. Tu és a minha esperança». Imaginemos agora o Crucifixo e todos juntos digamos a Jesus Crucificado três vezes: «Tu és a minha esperança». Todos: «Tu és a minha esperança». Mais alto! «Tu és a minha esperança». Obrigado.

RESPOSTA COMUNITÁRIA

Casal 1: Que o XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR, em sintonia com o especial do Ano Jubilar 2025, irradie nas famílias a luz da esperança, mantendo-a acesa como uma tocha que nunca se apaga.

Refrão: ***Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar/ E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor/ Pra gerar e formar Cristo em nós.***

Casal 2: Pela Comissão Nacional, Regional e Arquidiocesana da Pastoral Familiar, para que, em espírito de comunhão, possa nutrir e robustecer a esperança, que permite vislumbrar o verdadeiro encontro das nossas famílias com o Senhor Jesus.

Refrão (todos): ***Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar/ E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor/ Pra gerar e formar Cristo em nós.***

Casal 3: Para que, como uma Igreja sinodal, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, sejamos comprometidos com a evangelização das famílias em vista do valor do matrimônio, como instituição divina e da família como comunidade de vida ordenada ao bem dos cônjuges e dos filhos. Que a família seja amplamente entendida como base sólida e vital para um mundo melhor.

Refrão (todos): ***Que a graça de Deus cresça em nós sem cessar/ E de Ti, nosso Pai, venha o Espírito Santo de amor/ Pra gerar e formar Cristo em nós.***

Padre: A Igreja discípula missionária, atenta aos sinais dos tempos, sente-se convidada a cultivar uma espiritualidade sinodal. Que todos anunciem a beleza da família e o valor do matrimônio, como instituição divina, construam um processo para acolher, discernir, acompanhar e integrar as pessoas fragilizadas, sendo presença de esperança por meio da escuta ativa, assumam o compromisso pastoral-catequético de revigorar a preparação aos Sacramentos do Batismo e do Matrimônio nas paróquias, aderindo aos itinerários personalizados, contribuam com orientações pastorais ou acompanhamento de casais e famílias, para que os matrimônios se fortaleçam e se consolidem, evitando-se as rupturas e colaborem para que a família “viva a sua espiritualidade própria” e assumam a missão de ser “ao mesmo tempo uma igreja doméstica e uma célula viva para transformar o mundo.

**Concluamos nossa espiritualidade rezando juntos a oração do
XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR:**

Ó Deus Pai de bondade, que por Jesus Cristo Vosso Filho, no Espírito Santo, realizais maravilhas, vos pedimos por nossas famílias, no limiar deste Jubileu Santo de vossa graça. Suplicamos que elas trilhem o caminho da esperança, e atravessando grandes desafios vivam sua fé em Jesus Cristo, superem situações constrangedoras e humilhantes para a vivência dos valores familiares, sendo fiéis à vossa Palavra, construam uma humanidade nova.

Humildemente vos pedimos, derramai sobre nós o vosso Espírito Santo de amor, de ternura, para que não esqueçamos das famílias mais sofridas e necessitadas, ausentes de atenção, afeto e acolhida, que possam encontrar em vós, Senhor, gestos, olhares, acolhida e discernimento para buscarem, como Família Peregrina da Esperança, responder sempre aos desafios presentes.

Ó Pai das misericórdias, iluminai o caminho de quem se encontra nas trevas do ódio, dos vícios e sem esperança, para que encontre em vós, sentido para suas vidas. Derramai sobre nós vosso Espírito de sabedoria, fortalecei o nosso entendimento, para que caminhemos com os corações abertos, num “só coração e numa só alma” e sejamos alegres na missão de evangelizar, solícitos em acolher as famílias, ajudando-as a descobrir Jesus Cristo nos seus lares.

Maria, Mãe da Igreja, Senhora das Neves, Mãe admirável, junto a Jesus intercedei por nós, neste ano jubilar, com bênçãos copiosas de ternura e generosidade maternas. Amém.

BENÇÃO FINAL

Tema: O SINAL ADMIRÁVEL do Presépio

Lema: “Teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2, 7)



MOMENTO DE ORAÇÃO *(Todos em pé)*

Canto: Chama viva da minha esperança,/ este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida,/ no caminho eu confio em Ti!

1. Toda a língua, povo e nação/
tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos/
se reúnem no teu Filho amado.
2. Deus nos olha, terno e paciente/
nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova:/
passa os muros, ‘Spirito de vida.
3. Ergue os olhos, move-te com o vento/
não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez Homem: /
aos milhares seguem o Caminho.

Comentarista: Nossa Igreja está vivendo, com esperança, cada passo rumo ao XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar. Nos encontramos reunidos para rezarmos em sinal de comunhão, respondendo aos apelos de toda a Igreja no Brasil, invocando o Espírito Santo para inspirar-nos na preparação de tão digno evento. No espírito do Advento e nas vésperas da abertura do Ano Jubilar 2025, somos movidos a ter Cristo como nossa única esperança. Que o sinal admirável do presépio seja inspiração para nossas famílias. O Tempo do Advento marca a preparação para o Natal, e a Comissão Nacional da Pastoral Familiar incentiva as famílias a prepararem o presépio e proclamarem: “**Minha família acolhe o Menino Jesus!**” Sejamos uma Pastoral que ajuda as famílias a resgatar e fortalecer o verdadeiro sentido natalino. Que o nascimento do Salvador, a companhia amorosa de Maria, nossa mãe e a intercessão de São José, patrono da Igreja, nos auxiliem nessa noite e em nossos dias.

SAUDAÇÃO

Padre: Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém

Padre: O sinal admirável do Presépio é nossa esperança. A tradição do presépio tem origem em Gréccio, na Itália, onde São Francisco de Assis se deparou com grutas que lhe faziam lembrar a paisagem de Belém, onde esteve anteriormente. Era dezembro de 1223 quando o Santo quis “representar o Menino nascido em Belém, para de algum modo ver com os olhos do corpo os incômodos que

Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha numa manjedoura, entre o boi e o burro”.

A pastoral familiar é uma grande família de discípulos e missionários do Reino. Em espírito de advento, contemplamos o mistério da encarnação e digamos juntos cheios de esperança: **Minha família acolhe o Menino Jesus**. À luz da carta apostólica do Papa Francisco sobre o significado e valor do presépio, contemplemos o Cristo que vem para nossa salvação.

Ouçamos recortes da carta apostólica *Admirabile Signum* do Papa Francisco e deixemo-nos iluminar para sinal admirável do Presépio.

Agente 1: “A origem do Presépio fica-se a dever, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho. O evangelista Lucas limita-se a dizer que, tendo-se completado os dias de Maria dar à luz, «teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria» (2, 7). Jesus é colocado numa manjedoura, que, em latim, se diz *praeseptium*, donde vem a nossa palavra *presépio*.”

Canto: Ouço uma voz vindo da montanha. Ouço cada dia melhor. Ouço uma voz vindo da montanha. E eis uma voz a clamar.

Preparai o caminho. Preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor (2x)

Agente 2: “Ao entrar neste mundo, o Filho de Deus encontra lugar onde os animais vão comer. A palha torna-se o primeiro leito para Aquele que Se há de revelar como «o pão vivo, o que desceu do céu» (Jo 6, 51). Uma simbologia, que já Santo Agostinho, a par doutros Padres da Igreja, tinha entrevisto quando escreveu: «Deitado numa manjedoura, torna-Se nosso alimento». Na realidade, o Presépio inclui vários mistérios da vida de Jesus, fazendo-os aparecer familiares à nossa vida diária.”

Canto: Vejo um rei sobre a montanha. Vejo cada dia melhor. Vejo um rei sobre a montanha. E eis uma voz a clamar.

Preparai o caminho. Preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor (2x)

Agente 3: “As *Fontes Franciscanas* narram, de forma detalhada, o que aconteceu em Gréccio. Quinze dias antes do Natal, Francisco chamou João, um homem daquela terra, para lhe pedir que o ajudasse a concretizar um desejo: «Quero representar o Menino nascido em Belém, para, de algum modo, ver com os olhos do corpo os incómodos que Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha numa manjedoura, entre o boi e o burro». Mal acabara de o ouvir, o fiel amigo foi preparar, no lugar designado, tudo o que era necessário segundo o desejo do Santo. No dia 25 de dezembro, chegaram a Gréccio muitos frades, vindos de vários lados, e também homens e mulheres das casas da

região, trazendo flores e tochas para iluminar aquela noite santa. Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro. À vista da representação do Natal, as pessoas lá reunidas manifestaram uma alegria indescritível, como nunca tinham sentido antes. Depois o sacerdote celebrou solenemente a Eucaristia sobre a manjedoura, mostrando também deste modo a ligação que existe entre a Encarnação do Filho de Deus e a Eucaristia. Em Grécio, naquela ocasião, não havia figuras; o Presépio foi formado e vivido pelos que estavam presentes. Assim nasce a nossa tradição: todos à volta da gruta e repletos de alegria, sem qualquer distância entre o acontecimento que se realiza e as pessoas que participam no mistério.”

Canto: Ouço uma voz vindo da montanha. Ouço cada dia melhor. Ouço uma voz vindo da montanha. E eis uma voz a clamar.

Preparai o caminho. Preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor (2x)
Vejo um rei sobre a montanha. Vejo cada dia melhor. Vejo um rei sobre a montanha. E eis uma voz a clamar.

Preparai o caminho. Preparai o caminho. Preparai o caminho do Senhor (2x)
(Todos se sentam. Um breve momento de silêncio)

ACLAMAÇÃO E EVANGELHO

Aleluia, aleluia (2x)

Vem mostrar-nos oh Senhor tua grande compaixão. Dai-nos tua salvação!

Leitura: Lc 2, 1-19 - O Nascimento de Jesus

¹Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. ²Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. ³E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se. ⁴Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. ⁵Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho. ⁶Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, ⁷e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. ⁸Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. ⁹E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. ¹⁰Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: ¹¹Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo^[a], o Senhor. ¹²Isto lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura”. ¹³De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo: ¹⁴“Glória a Deus nas alturas,

e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”.¹⁵ Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer”.¹⁶ Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura.¹⁷ Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino,¹⁸ e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados.¹⁹ Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.²⁰ Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito. *(Todos se sentam. Um instante de meditação)*

TEXTO INSPIRADOR

Carta Apostólica, *Admirabile signum*, do Papa Francisco, sobre o significado e valor do presépio:

MEDITAÇÃO

1. A Carta *Admirabile Signum*

a. **RECORDAÇÃO DA ORIGEM DO PRESEPIO**, que se deve, antes de mais nada, a alguns pormenores do nascimento de Jesus em Belém, referidos no Evangelho”. Retomada das origens Franciscanas da devoção ao presépio: “**com a simplicidade daquele sinal, são Francisco realizou uma grande obra de evangelização**”. **O presépio manifesta a ternura de Deus**: “em Jesus, o Pai deu-nos um irmão, que vem procurar-nos quando estamos desorientados e perdemos o rumo, e um amigo fiel, que está sempre ao nosso lado; deu-nos o seu Filho, que nos perdoa e levanta do pecado”.

i. Um dos grandes sinais do presépio é **ILUMINAR A NOITE QUE ENVOLVE NOSSA VIDA**. Para o Papa, representamos o céu estrelado na escuridão e no silêncio da noite. Fazemo-lo não apenas para ser fiéis às narrações do Evangelho, mas também pelo significado que possui. Pensemos nas vezes sem conta que a noite envolve a nossa vida. Pois bem, mesmo em tais momentos, Deus não nos deixa sozinhos, mas faz-Se presente para dar resposta às questões decisivas sobre o sentido da nossa existência: Quem sou eu? Onde venho? Por que nasci neste tempo? Por que amo? Por que sofro? Por que hei de morrer? Foi para dar uma resposta a estas questões que Deus Se fez homem. A sua **proximidade** traz luz onde há escuridão e ilumina a quantos atravessam as trevas do sofrimento (Cf. Lc 1,79).

- ii. Merecem destaque “os **ANJOS** e a **ESTRELA-COMETA** são o sinal de que também **nós somos chamados a pôr-nos a caminho para ir até à gruta adorar o Senhor**”. Os **PASTORES** que se “tornam as primeiras testemunhas do essencial, isto é, da salvação que nos é oferecida”. Assim, “do Presépio, com meiga força, Jesus proclama o apelo à partilha com os últimos como estrada para um mundo mais humano e fraterno, onde ninguém seja excluído e marginalizado”.
- iii. As figuras de **MARIA E DE JOSÉ**. “Maria é uma mãe que contempla o seu Menino e O mostra a quantos vêm visitá-Lo. A sua figura faz pensar no grande mistério que envolveu esta jovem, quando Deus bateu à porta do seu coração imaculado. (...) N’Ela, vemos a Mãe de Deus que não guarda o seu Filho só para Si mesma, mas pede a todos que obedeam à palavra d’Ele e a ponham em prática (cf. Jo 2,5)”. Ao lado de Maria, está José, que “desempenha um papel muito importante na vida de Jesus e Maria. É o guardião que nunca se cansa de proteger a sua família (...) e homem justo que era, sempre se entregou à vontade de Deus e pô-la em prática.
- iv. No coração do Presépio, temos a figura do **MENINO JESUS**. Nele, Deus se apresenta num menino, para fazer-Se acolher nos nossos braços. Naquela fraqueza e fragilidade, esconde o seu poder que tudo cria e transforma. Em Jesus, Deus foi criança e, nesta condição, quis revelar a grandeza do seu amor, que se manifesta num sorriso e nas suas mãos estendidas para quem quer que seja”.

2. Por uma Pastoral Familiar verdadeiramente evangelizadora

- a. O Sumo Pontífice lembra que “ao fixarmos esta cena no Presépio, somos chamados a refletir sobre **a responsabilidade que cada cristão tem de ser evangelizador**. Cada um de nós torna-se portador da Boa-Nova para as pessoas que encontra, testemunhando a alegria de ter conhecido Jesus e o seu amor; e fá-lo com ações concretas de misericórdia”. O Presépio “faz parte do suave e exigente processo de transmissão da fé”.
- b. “**O Presépio narra o amor de Deus**, o Deus que Se fez menino para nos dizer quão próximo está de cada ser humano, independentemente da condição em que este se encontre. (...) Na escola de São Francisco, abramos o coração a esta graça simples, deixemos que do encanto nasça uma prece humilde: o nosso «obrigado» a Deus, que tudo quis partilhar conosco para nunca nos deixar sozinhos”.

3. Leitura espiritual do Natal do Senhor

- a. “*O Verbo se fez carne*” (Jo 1,1-14). O fato da Encarnação por motivo de amor, revela a dignidade da natureza e da carne humana. Encarnação e mandamento do amor são realidades inseparáveis. Do Presépio surge, clara, a mensagem de que não podemos deixar-nos iludir pela riqueza e por tantas propostas efêmeras de felicidade. Como pano de fundo, aparece o palácio de Herodes, fechado, surdo ao jubiloso anúncio. Nascendo no Presépio, o próprio Deus dá início à única verdadeira revolução que dá esperança e dignidade aos deserdados, aos marginalizados: a revolução do amor, a revolução da ternura.
- b. Francisco de Assis, com sua sutileza e profundidade de fé, quis tornar essa realidade explícita aos olhos de seus contemporâneos através da representação do nascimento do Menino-Deus, conforme lemos nas narrativas. O *pobre* de Assis não renegou os aspectos ontológicos da Encarnação, tais como natureza, pessoa, união hipostática, mas quis integrar essa visão ao existencial e à prática religiosa e devocional da fé cristã de sua época, colocando entre parênteses as formulações especulativas e trazendo o mistério ao alcance dos olhos.
- c. Descortina-se diante de nós aqui, o *fato* e o modo da Encarnação, os quais Francisco de Assis captou muitíssimo bem. Seguindo a intuição de Frei Raniero Cantalamessa, “se, pelo *fato* da Encarnação, o Verbo, de certa forma, assumiu cada homem, como diziam alguns Padres da Igreja, pelo *modo* como a Encarnação se realizou, ele assumiu, de forma especial, o pobre, o humilde, o sofredor, a ponto de identificar-se com eles”. Os pobres são os pés descalços que Cristo ainda mantém nessa terra.
- d. O Presépio é um convite a «sentir», a «tocar» a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. *Mt* 25, 31-46).
- e. São os mais humildes e os mais pobres que sabem acolher o acontecimento da Encarnação. A Deus, que vem ao nosso encontro no Menino Jesus, os pastores respondem, pondo-se a caminho rumo a Ele, para um encontro de amor e de grata admiração. É precisamente este encontro entre Deus e os seus filhos, graças a Jesus, que dá vida à nossa religião e constitui a sua beleza singular, que transparece de modo particular no Presépio.

(Todos em pé)

Agente 1: Pela preparação do XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR. Para que, em harmonia com espírito do advento, seja sinal de uma expectativa cheia da esperança que está na razão de sermos Igreja: JESUS CRISTO, salvação das famílias.

Canto: Cristãos, vinde todos, com alegres cantos.

Oh! Vinde, oh! Vinde até Belém. Vede nascido, vosso rei eterno.

Oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos o salvador!

Agente 2: Pela Comissão Nacional, Regional e Arquidiocesana da Pastoral Familiar. Que o Presépio faça parte do suave e exigente processo de transmissão da fé. Sejam atentos à evangelização a partir da infância e, depois, em cada idade da vida, educando-nos para contemplar Jesus, sentir o amor de Deus por nós e acreditar que Deus está conosco e que nós estamos com Ele, todos filhos e irmãos graças àquele Menino Filho de Deus e da Virgem Maria.

Canto: Humildes pastores deixam seu rebanho e alegres acorrem ao rei do céu. Nós, igualmente, cheios de alegria.

Oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos o salvador!

Agente 3: Pelas famílias em nosso tempo. Que sejam reconhecidas como a primeira instituição de amor, que tem uma forte influência durante toda a nossa vida. Que, no aconchego do lar, as nossas famílias saibam cultivar o amor, como sinal da presença do amor de Deus. Que, nesse advento, elas possam proclamar com toda confiança: “**Minha família acolhe o Menino Jesus!**”

Canto: O Deus invisível de eterna grandeza, sob véus de humildade, podemos ver. Deus pequenino, Deus envolto em faixas!

Oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos o salvador!

Agente 4: Por todos nós. Que o SINAL ADMIRÁVEL do Presépio nos faça sentir e tocar o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-nos, assim, seguidores discípulos e missionários pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém até à Cruz. Ele é nossa verdadeira segurança e paz.

Canto: Nasceu em pobreza, repousando em palhas. O nosso afeto lhe vamos dar. Tanto amou-nos! Quem não há deamá-lo?

Oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos, oh! Vinde adoremos o salvador!

Padre: Que evangelizar as famílias seja nossa meta. Que “acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”, como uma Igreja sinodal, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, seja verdade em nosso meio. Jesus presente nas famílias fará com que todos valorizem o matrimônio como instituição

divina, em que homem e mulher constituem entre si uma comunhão de toda a vida, ordenada, por sua índole natural, ao bem dos cônjuges e ao bem da prole. Hoje nos alegramos pelas inspirações que nos vem do Advento do Senhor. A contemplação orante que fizemos, a partir do Presépio, nos inspire a refirmarmos a importância da família como base sólida e vital para um mundo melhor Jesus, Maria e José, nossa família vossa é!

Concluamos nossa espiritualidade rezando juntos a oração do XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR:

Ó Deus Pai de bondade, que por Jesus Cristo Vosso Filho, no Espírito Santo, realizais maravilhas, vos pedimos por nossas famílias, no limiar deste Jubileu Santo de vossa graça. Suplicamos que elas trilhem o caminho da esperança, e atravessando grandes desafios vivam sua fé em Jesus Cristo, superem situações constrangedoras e humilhantes para a vivência dos valores familiares, sendo fiéis à vossa Palavra, construam uma humanidade nova.

Humildemente vos pedimos, derramai sobre nós o vosso Espírito Santo de amor, de ternura, para que não esqueçamos das famílias mais sofridas e necessitadas, ausentes de atenção, afeto e acolhida, que possam encontrar em vós, Senhor, gestos, olhares, acolhida e discernimento para buscarem, como Família Peregrina da Esperança, responder sempre aos desafios presentes.

Ó Pai das misericórdias, iluminai o caminho de quem se encontra nas trevas do ódio, dos vícios e sem esperança, para que encontre em vós, sentido para suas vidas. Derramai sobre nós vosso Espírito de sabedoria, fortalecei o nosso entendimento, para que caminhemos com os corações abertos, num “só coração e numa só alma” e sejamos alegres na missão de evangelizar, solícitos em acolher as famílias, ajudando-as a descobrir Jesus Cristo nos seus lares.

Maria, Mãe da Igreja, Senhora das Neves, Mãe admirável, junto a Jesus intercedei por nós, neste ano jubilar, com bênçãos copiosas de ternura e generosidade maternas. Amém.

BÊNÇÃO FINAL

Tema: Sair da nossa terra

*Lema: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.”
(Gênesis 12, 1)*



ACOLHIMENTO

Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos e bem-vindas para juntos celebrarmos a grandeza do nosso Deus, que nos convoca e nos envia a proclamar as suas maravilhas por todas as famílias! Unidos ao Papa Francisco, em oração, nos dediquemos sempre e cada vez mais às famílias! Como um povo em saída evangelizadora vamos atender ao apelo da Igreja hoje: “Anunciem com alegria a beleza de ser família! Anunciem às crianças e aos jovens a graça do matrimônio cristão. Dêem esperança a quem não a tem. Ajam como se tudo dependesse de vocês, sabendo que tudo deve ser confiado a Deus.” (Carta do Papa Francisco aos Esposos por ocasião do ano ‘Família Amoris Laetitia’).

De pé vamos receber o Banner do XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar! Cantemos!

Cântico: *Eu e Minha Casa Serviremos Ao Senhor*

Eu e minha casa serviremos ao Senhor. (bis)

Deus não quer nos condenar, quer de nós uma decisão.

Para o nosso bem, para nos salvar pergunta hoje, então:

A quem você quer servir? / A quem você quer servir? (2x)

O pecado quer nos dominar, e Deus quer nos santificar.

É preciso decidir. Ser de Deus, não me enganar.

DIRIGENTE: Por acaso não é Cristo quem nos chama a trabalhar em sua vinha e nos abre o caminho para caminharmos com Ele e com os irmãos, formando uma comunidade de fé e de amor? Ao longo do caminho de preparação para o XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar, num diálogo que reconcilia, queremos lembrar que precisamos uns dos outros, não só para sermos mais fortes juntos, mas para que juntos sejamos capazes de contribuir, no escondimento de nossas ações, com a paz e a harmonia em nossas equipes, em vista do bem na família humana. Em gratidão por esta crescente comunhão, somos impulsionados a enfrentar os desafios do

caminho. No encontro e na escuta recíproca, caminhamos juntos, como povo de Deus, sob as luzes do Espírito Santo.

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Homens: Como cristãos batizados, todos nós, Povo de Deus, temos em comum a mesma dignidade e a mesma vocação. Estamos entusiasmados pelo chamado divino de sermos participantes ativos na vida da Igreja. Nas paróquias, nas pequenas comunidades cristãs, nos movimentos leigos, nas comunidades religiosas e noutras formas de comunhão, mulheres e homens, jovens e idosos, somos todos convidados a escutar-nos uns aos outros para ouvirmos os murmúrios do Espírito Santo, que vem guiar os nossos esforços humanos, exalando sobre a Igreja um sopro de vida e de vitalidade e conduzindo-nos a uma comunhão mais profunda para a nossa missão no mundo. Peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine e guie nosso encontro. Peçamos o Espírito Santo que ilumine a Igreja e todos os participantes do XVII CONGRESSO NACIONAL DA PASTORAL FAMILIAR, em João Pessoa, Paraíba.

Cântico: Espírito, enche a minha vida.

Espírito, enche a minha vida./ Enche-me do Teu poder
Pois de Ti eu quero ser/ Espírito, enche o meu ser
As minhas mãos eu quero levantar/ E em louvor Te adorar
Meu coração eu quero/ Derramar diante do Teu altar

Todos: Aqui estamos, diante de Vós, Espírito Santo: estamos todos reunidos no vosso nome. Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações! Ensinai-nos o que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Mulheres: Senhor, não permitais que a justiça seja lesada por nós pecadores, que a ignorância nos desvie do caminho, nem as simpatias humanas nos tornem parciais, para que sejamos um em Vós e nunca nos separemos da verdade.

Cântico: Um coração para amar

Um coração para amar, pra perdoar e sentir,
Para chorar e sorrir, ao me criar Tu me deste.
Um coração pra sonhar, inquieto e sempre a bater,
Ansioso por entender as coisas que Tu disseste.

Eis o que eu venho te dar. Eis o que eu ponho no altar

Toma, Senhor, que ele é teu. Meu coração não é meu (2X)

Quero que o meu coração seja tão cheio de paz,
Que não se sinta capaz de sentir ódio ou rancor.
Quero que a minha oração possa me amadurecer,
Leve-me a compreender as conseqüências do amor

Todos: Nós Vos pedimos, Senhor, que vossa misericórdia sempre nos assista e que, sempre e em toda a parte, possamos pensar, sentir e agir em comunhão com a Vossa divina graça. Dai-nos um coração semelhante ao vosso.

*Breve momento de silêncio.
Em seguida um refrão meditativo em preparação
à leitura da Palavra de Deus*

Cântico:

É como a chuva que lava/ É como o fogo que abrasa
Tua palavra é assim/ Não passa por mim sem deixar um sinal (2x)

Leitura do Livro do Gêneses 12, 1-2

¹Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. ²”Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.

Breve momento de silêncio

MEDITAÇÃO DO TEXTO BÍBLICO

Homens: Como chamados e enviados pelo Senhor, somos todos vocacionados a **sair da nossa terra**. “A relação com Deus molda-nos, acompanha-nos e coloca-nos em movimento como pessoas e, em última instância, ajuda-nos a «sair da nossa terra», em muitos casos com um certo receio e até medo do desconhecido, mas sabemos, pela nossa fé cristã, que não estamos sozinhos porque Deus está em nós, conosco e no meio de nós: na família, na vizinhança, no local de trabalho ou de estudo, na cidade onde habitamos “(Carta do Papa Francisco aos Esposos por ocasião do ano ‘Família *Amoris Laetitia*’).

Assim como em outros tempos, Deus desinstalou o seu povo tirando-o do Exílio, hoje, pelo convite sinodal, ele nos convida a sair de nossa terra ou sair de nosso exílio, de uma vida aprisionada no individualismo, no egoísmo, na primazia do eu sobre o outro, sem as referências comunitárias da fé. O convite a caminhar juntos é convite também ao encontro de Deus que, em

Jesus, se faz O Caminho definitivo e seguro, para a liberdade da Jerusalém que esperamos. Quando nos encontramos e fazemos convergir nossos caminhos, aí nossos olhos finalmente contemplam a direção do Caminho verdadeiro que é Jesus.”

Cântico: Terra Seca

Somente em Ti construirei a minha casa
Somente em Ti colocarei minha esperança
Somente em Ti construirei a minha casa
Somente em Ti colocarei minha esperança

Pois só em Ti minh'alma achou descanso/ Pois só em Ti eu pude respirar
Pois só em Ti minh'alma achou descanso/ Só em Ti eu pude respirar
E o meu coração deseja Te encontrar, como a terra seca
Anseia pela chuva, vem me saciar
Pois eu descobri que aqui é o meu lugar

Breve momento de silêncio

Mulheres: “À semelhança de Abraão, cada um dos esposos sai da sua terra desde o momento em que, tendo ouvido a chamada ao amor conjugal, decide dar-se ao outro sem reservas. Assim, o noivado já implica a saída da própria terra, porque exige percorrer juntos o caminho que conduz ao casamento. As diferentes situações da vida – a idade que vai passando, a chegada dos filhos, o trabalho, as doenças – são circunstâncias em que o compromisso mutuamente assumido obriga cada um a abandonar a própria inércia, as certezas, os espaços de tranqüilidade para sair rumo à terra que Deus promete: ser dois em Cristo, *dois num só*, formando uma única vida, um «nós» na comunhão de amor com Jesus, vivo e presente em cada momento da vossa existência. Deus acompanha-vos, ama-vos incondicionalmente. Não estais sozinhos!” (Carta do Papa Francisco aos Esposos por ocasião do ano ‘Família *Amoris Laetitia*’).

O Senhor que nos tira dos nossos exílios contemporâneos nos convida a uma tenda sempre mais alargada: não a uma casa, mas a uma tenda. O Senhor se faz estrangeiro conosco para nos impulsionar à saída: saída de nós mesmos em direção ao outro, saída de nossas seguranças em direção à novidade do Reino, saída deste mundo em direção às moradas que Ele nos dará. Essa é a tenda da segurança, do refúgio, onde fazemos a pausa restauradora para que o caminho não nos desfaleça. Essa é a tenda-Igreja. Ela deve estar sempre pronta a acolher mais e mais pessoas: aqueles que vamos convidando e resgatando pelo caminho. Para que ela se alargue, a

Palavra de Deus exorta a cada um: “nada poupes!” (cf. Is 54,2).

Cântico: Terra Seca

Somente em Ti construirei a minha casa
Somente em Ti colocarei minha esperança
Somente em Ti construirei a minha casa
Somente em Ti colocarei minha esperança

Pois só em Ti minh'alma achou descanso/ Pois só em Ti eu pude respirar
Pois só em Ti minh'alma achou descanso/ Só em Ti eu pude respirar
E o meu coração deseja Te encontrar, como a terra seca
Anseia pela chuva, vem me saciar
Pois eu descobri que aqui é o meu lugar

Breve momento de silêncio

Todos: “Vós tendes a missão de transformar a sociedade com a vossa presença no mundo do trabalho e fazer com que as necessidades das famílias sejam tidas em conta. Também os cônjuges devem “primeirar” no seio da comunidade paroquial e diocesana com as suas iniciativas e criatividade, buscando a complementaridade dos carismas e das vocações como expressão da comunhão eclesial, em particular a comunhão dos «cônjuges ao lado de pastores, para caminhar com outras famílias, para ajudar os mais fracos, para anunciar que, até nas dificuldades, Cristo Se faz presente». Por isso vos exorto, queridos esposos, a colaborar na Igreja, especialmente na pastoral familiar. Com efeito, «a corresponsabilidade pela missão chama os cônjuges e os ministros ordenados, especialmente os bispos, a cooperar de forma fecunda no cuidado e na tutela das igrejas domésticas». Lembrai-vos que a família é a «célula fundamental da sociedade». O casamento é realmente um projeto de construção da «cultura do encontro». Por isso, compete às famílias o desafio de lançar pontes entre as gerações para a transmissão dos valores que constroem a humanidade. É necessária uma nova criatividade para expressar, nos desafios atuais, os valores que nos constituem como povo nas nossas sociedades, e como Povo de Deus na Igreja.

A vocação ao casamento é uma chamada para guiar um barco instável – mas seguro, pela realidade do sacramento – em mar, às vezes, agitado. Quantas vezes tendes vontade de dizer ou, melhor, de gritar como os apóstolos: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» (Mc 4, 38). Não esqueçamos que, graças ao sacramento do Matrimônio, Jesus está presente neste barco; olha por vós, permanece convosco a todo o momento, no sobe e desce do barco agitado pelas águas. Noutra passagem do Evangelho, lê-se que os

discípulos, encontrando-se em dificuldade, vêem Jesus aproximar-Se no meio da tempestade e acolhem-No no barco; assim também vós, quando enfurecer a tempestade, deixai Jesus subir para o barco, porque então, quando «subiu para o barco, para junto deles, o vento abrandou» (Mc 6, 51). É importante que, juntos, mantenhais o olhar fixo em Jesus. Só assim tereis a paz, superareis os conflitos e encontrareis soluções para muitos dos vossos problemas: não porque estes tenham desaparecido, mas por serdes capazes de os ver doutra perspectiva.”

(Conf. Carta do Papa Francisco aos Esposos por ocasião do ano ‘Família Amoris Laetitia’).

Diretor Espiritual: Que o Espírito conduza o discernimento de nossos pastores, dos agentes de pastorais, das famílias evangelizadoras, em diálogo com todo o povo de Deus, ao encontro do caminho que Deus espera da Igreja para o bom êxito do XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar. Que a Mãe Igreja, como nossa terra prometida sempre mais alargada, acolha seus filhos oferecendo o refrigério da Palavra, a sábia orientação da Tradição e a misericordiosa Justiça que, por meio do Magistério continua a abençoar todo o povo de Deus.

Do coração da fé e da piedade de nossa Igreja, pedimos à Virgem Mãe que nos sustente na esperança do caminho sinodal. Consagremos a Maria o Congresso de setembro, para que ela, com sua intercessão, acompanhe esse passo importante da Igreja. Com as palavras da Virgem de Nazaré, rezemos:

Todos: *A minha alma engrandece ao Senhor e exulta meu espírito em Deus, meu Salvador; porque olhou para humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita. O Poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome! Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem; manifestou o poder de seu braço, dispersou os soberbos; derrubou os poderosos de seus tronos e elevou os humildes; saciou de bens os famintos, despediu os ricos sem nada. Acolheu Israel, seu servidor, fiel ao seu amor, como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos, para sempre. Amém.*

PALAVRA DO DIRIGENTE ESPIRITUAL

Momento de reflexão e partilha espontânea sobre o tema da espiritualidade

PRECES

Dirigente: Irmãos e irmãs, o processo de preparação para o nosso Congresso oferece uma oportunidade de encontro na fé que faz crescer o vínculo com o Senhor. Com corações confiantes, apresentemos nossas preces.

Assembléia da direita: A família, igreja doméstica, é chamada a testemunhar o reconhecimento da dignidade comum derivada do Batismo, que torna todos os que o recebem filhos e filhas de Deus, portanto, irmãos e irmãs em Cristo. Deus de bondade, renovai em nós, batizados, o ardor missionário, para que testemunhemos a alegria que brota do encontro com o Evangelho. Rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, nossa esperança, atendei-nos!

Assembléia da esquerda: Uma Pastoral familiar é aberta, acolhedora e abraça a todos. Deus de Bondade, despertai em cada um de nós a consciência de que formamos um só Corpo em Cristo, que caminhemos juntos nas diversidades de dons e ministérios, construindo unidade na pluralidade. Rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, nossa esperança, atendei-nos!

Assembléia da direita: Uma paróquia é uma comunidade samaritana e servidora. Deus de bondade, fortalecei o nosso compromisso com os irmãos e irmãs, que sofrem e ajudai-nos a sermos misericordiosos construindo relações de solidariedade e cuidado com a vida. Rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, nossa esperança, atendei-nos!

Assembléia da esquerda: A preparação do Congresso Nacional da Pastoral Familiar é caminho de construção de uma Igreja servidora. Deus de bondade, que os representantes do Povo de Deus, que se reunirão em Congresso no mês de setembro, exerçam sua participação como serviço a todo o povo, a quem a Igreja confiou a missão evangelizadora das famílias. Rezemos ao Senhor.

Todos: Senhor, nossa esperança, atendei-nos!

Dirigente: Irmãos e irmãs, recolhamos agora nossos louvores e pedidos com a Oração oficial do Congresso:

Ó Deus Pai de bondade, que por Jesus Cristo Vosso Filho, no Espírito Santo, realizais maravilhas, vos pedimos por nossas famílias, no limiar deste Jubileu Santo de vossa graça. Suplicamos que elas trilhem o caminho da esperança, e atravessando grandes desafios vivam sua fé em Jesus Cristo, superem situações constrangedoras e humilhantes para a

vivência dos valores familiares, sendo fiel à vossa Palavra, construam uma humanidade nova.

Humildemente vos pedimos, derramai sobre nós o vosso Espírito Santo de amor, de ternura, para que não nos esqueçamos das famílias mais sofredas e necessitadas, ausentes de atenção, afeto e acolhida, que possam encontrar em vós, Senhor, gestos, olhares, acolhida e discernimento para buscarem, como Família Peregrina da Esperança, responder sempre aos desafios presentes.

Ó Pai das misericórdias, iluminai o caminho de quem se encontra nas trevas do ódio, dos vícios e sem esperança, para que encontre em vós, sentido para suas vidas. Derramai sobre nós vosso Espírito de sabedoria, fortalecei o nosso entendimento, para que caminhemos com os corações abertos, num “só coração e numa só alma” e sejamos alegres na missão de evangelizar, solícitos em acolher as famílias, ajudando-as a descobrir Jesus Cristo nos seus lares.

Maria, Mãe da Igreja, Senhora das Neves, Mãe admirável, junto a Jesus intercedei por nós, neste ano jubilar, com bênçãos copiosas de ternura e generosidade maternas. Amém.

BÊNÇÃO FINAL

Padre: O Senhor esteja convosco

Todos: Ele está no meio de nós!

Padre: Que o caminho seja brando aos nossos pés, o vento sopra leve em nossos ombros.

Todos: Amém

Padre: Que o sol brilhe cálido sobre a nossa face, as chuvas caiam serenas em nossos campos.

Todos: Amém

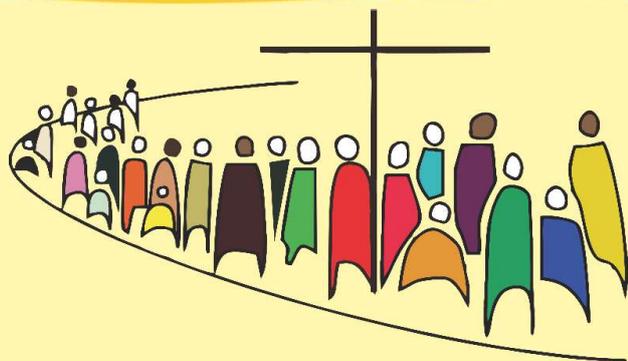
Padre: E até que nos encontremos de novo, Deus nos guarde na palma de sua mão.

Todos: Amém

Padre: Que desça sobre todos a bênção do Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém

Tema: Caminhemos juntos na esperança
Lema: "Todos vós sois um só, em Cristo Jesus"
(Gl 3, 28c)



MOTIVAÇÃO INICIAL

Estamos todos unidos na jornada rumo ao XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar 2025. Esse tempo de preparação tem nos ajudado a acolher com mais frutos as graças deste grande evento nacional.

Chegamos a mais um encontro de espiritualidade, e este no tempo litúrgico da quaresma. No espírito penitencial, somos convidados e motivados a assumir um caminho de conversão rumo à Páscoa do Senhor. Enquanto povo de Deus peregrino, tenhamos palavras e ações que reforcem nossos sentimentos de anúncio do evangelho da família.

Hoje nos ajudará na espiritualidade a meditação da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2025, intitulada "Caminhemos juntos na esperança", divulgada em 25 de fevereiro do ano corrente, em que somos convidados a refletir sobre o significado de caminhar juntos na esperança, especialmente, no contexto do Ano Jubilar.

Em pé entoemos o hino do jubileu:

**Chama viva da minha esperança Este canto suba para Ti
Seio eterno de infinita vida. No caminho eu confio em Ti**

1. Toda a língua, povo e nação. Tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos. Se reúnem no teu Filho amado.
2. Deus nos olha, terno e paciente, Nasce a aurora de um futuro novo
Novos Céus, Terra feita nova. Passa os muros, 'Spirito de vida.
3. Ergue os olhos, move-te com o vento. Não te atrases: chega Deus, no tempo
Jesus Cristo por ti se fez Homem. Aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO INICIAL

P/. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

T/. Senhor nosso Deus, neste tempo santo da Quaresma, viemos a Ti com o coração aberto, desejosos de conversão e renovação. Ilumina-nos com a luz do Teu Espírito Santo, para que possamos escutar a Tua Palavra, acolher os Teus ensinamentos e seguir com fidelidade o caminho do Evangelho! Dá-nos a graça do arrependimento sincero, da oração fervorosa e da caridade generosa, para que nossa caminhada quaresmal nos leve a uma verdadeira união contigo.

Que os efeitos do tempo quaresmal nos ajudem a bem preparar o nosso coração para a Páscoa, bem como para o XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar. Somos caminhantes como peregrinos, chamados à conversão contínua, a sermos povo sinodal repleto da esperança nas Tuas promessas. Acompanha-nos neste tempo de graça e ensina-nos a seguir os Teus passos. **Amém.**

MOMENTO PENITENCIAL

O ministério de música canta o ato penitencial, enquanto três casais depositam aos pés da cruz sinais de pedido de perdão

P/. Irmãos e irmãs, neste tempo de Quaresma, somos convidados a olhar para dentro de nós mesmos e a reconhecer nossas falhas diante de Deus. Peçamos perdão pelos pecados dos casais, das famílias de nosso tempo e de todos nós, para que, purificados pela misericórdia divina, possamos celebrar dignamente os santos mistérios e caminharmos juntos na esperança.

Casal 1 – Levam duas alianças, sinalizando, às vezes, que na vida dos casais foi violada a dignidade do sacramento do amor.

Casal 2 – Apresentam a foto de crianças, adolescentes ou jovens, como sinal da falta de compromisso dos pais com a criação dos filhos.

MOTIVAÇÃO INICIAL

Estamos todos unidos na jornada rumo ao XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar 2025. Esse tempo de preparação tem nos ajudado a acolher com mais frutos as graças deste grande evento nacional.

Chegamos a mais um encontro de espiritualidade, e este no tempo litúrgico da quaresma. No espírito penitencial, somos convidados e motivados a assumir um caminho de conversão rumo à Páscoa do Senhor. Enquanto povo de Deus peregrino, tenhamos palavras e ações que reforcem nossos sentimentos de anúncio do evangelho da família.

Hoje nos ajudará na espiritualidade a meditação da mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2025, intitulada “Caminhemos juntos na esperança”, divulgada em 25 de fevereiro do ano corrente, em que somos convidados a refletir sobre o significado de caminhar juntos na esperança, especialmente, no contexto do Ano Jubilar.

Em pé entoemos o hino do jubileu:

**Chama viva da minha esperança Este canto suba para Ti
Seio eterno de infinita vida. No caminho eu confio em Ti**

1. Toda a língua, povo e nação. Tua luz encontra na Palavra.

Os teus filhos, frágeis e dispersos. Se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente, Nasce a aurora de um futuro novo
Novos Céus, Terra feita nova. Passa os muros, ‘Spirito de vida.

3. Ergue os olhos, move-te com o vento. Não te atrases: chega Deus, no tempo
Jesus Cristo por ti se fez Homem. Aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO INICIAL

P/. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

T/. Senhor nosso Deus, neste tempo santo da Quaresma, viemos a Ti com o coração aberto, desejosos de conversão e renovação. Ilumina-nos com a luz do Teu Espírito Santo, para que possamos escutar a Tua Palavra, acolher os Teus ensinamentos e seguir com fidelidade o caminho do Evangelho! Dá-nos a graça do arrependimento sincero, da oração fervorosa e da caridade generosa, para que nossa caminhada quaresmal nos leve a uma verdadeira união contigo.

Que os efeitos do tempo quaresmal nos ajudem a bem preparar o nosso coração para a Páscoa, bem como para o XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar.

Somo caminhantes como peregrinos, chamados à conversão contínua, a sermos povo sinodal repleto da esperança nas Tuas promessas. Acompanha-nos neste tempo de graça e ensina-nos a seguir os Teus passos. **Amém.**

MOMENTO PENITENCIAL

O ministério de música canta o ato penitencial, enquanto três casais depositam aos pés da cruz sinais de pedido de perdão

P/. Irmãos e irmãs, neste tempo de Quaresma, somos convidados a olhar para dentro de nós mesmos e a reconhecer nossas falhas diante de Deus. Peçamos perdão pelos pecados dos casais, das famílias de nosso tempo e de todos nós, para que, purificados pela misericórdia divina, possamos celebrar dignamente os santos mistérios e caminharmos juntos na esperança.

Casal 1 – *Levam duas alianças, sinalizando, às vezes, que na vida dos casais foi violada a dignidade do sacramento do amor.*

Casal 2 – *Apresentam a foto de crianças, adolescentes ou jovens, como sinal da falta de compromisso dos pais com a criação dos filhos.*

Casal 3 – *Oferecem um banner da pastoral familiar em sinal de nosso pedido de perdão pelas vezes que não acolhemos, acompanhamos, discernimos ou integramos os casais e famílias que chegam às nossas paróquias.*

Cântico: S/. Senhor que na água e no Espírito nos regenerastes a vossa imagem, tende piedade de nós. **R/. Kyrie Eleison**

S/. Cristo que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós. **R/.** **Christe Eleison**

S/. Senhor que nos tornastes participantes de vosso corpo e do vosso sangue, tende piedade de nós. **R/.** **Kyrie Eleison**

P/. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA

(O diácono ou um agente da pastoral familiar proclama o texto da carta de São Paulo aos Gálatas)

Leitura da Carta aos Gálatas (3, 26-28)

²⁶ Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. ²⁷ Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo. ²⁸ Nisso não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. **Palavra do Senhor.**

Após um instante de silêncio, faz-se a meditação compartilhada.

L1/. São Paulo nos apresenta um **hino batismal** conhecido no cristianismo originário, anterior ao apóstolo. Trata-se do fragmento de um credo conhecido pelas comunidades.

Participamos todos de um único corpo místico: CRISTO. Somos filhos de Deus. Somos batizados convocados na unidade.

L2/. Ao citar a fórmula já celebrada por outros grupos cristãos, o apóstolo Paulo demonstrou ter entendido a proposta e abraçado a causa na opção pelos gentios, na preocupação com os escravos e na emancipação feminina.

Lembremos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia, do Papa Francisco, que trata sobre o amor na família e oferece diretrizes pastorais para integrar todas as pessoas na vida da Igreja, inclusive aquelas em situações irregulares. A fé cristã desde a origem integra judeu, grego, servo, livre, homem, mulher, e qualquer pessoa.

L3/. No pequeno hino se percebe que as questões étnicas, sociais e de gênero foram bem interligadas. A confissão batismal é ponto central no texto.

A pastoral familiar é dom de comunhão: indica o amor como ponte de unidade, pois o amor conjugal e familiar pode ser um testemunho comum para um mundo, que enfrenta desafios como o individualismo e a fragilidade das relações; é sinal de acolhida e misericórdia para além das divisões, enquanto missão que apoia casais e famílias no fortalecimento da unidade; é espaço de encontro inspirando diretrizes para acompanhamento de forma

inclusiva; e é caminho sinodal de discernimento.

Cântico: Conheço um coração

1. Conheço um coração tão manso, humilde e sereno/ Que louva ao Pai por revelar seu nome aos pequenos/ Que tem o dom de amar, que sabe perdoar/ E deu a vida para nos salvar!

Jesus, manda Teu Espírito/ Para transformar meu coração (bis)

2. Às vezes no meu peito bate um coração de pedra/ Magoado, frio, sem vida, aqui dentro ele me aperta/ Não quer saber de amar, nem sabe perdoar/ Quer tudo e não sabe partilhar

3. Lava, purifica e restaura-me de novo/ Serás o nosso Deus e nós seremos o Seu povo/ Derrama sobre nós, a água do amor/ O Espírito de Deus, nosso Senhor!

SOBRE A MENSAGEM DO PAPA

(A assembleia se apropria da mensagem do Papa para a quaresma 2025)

Homens: O Papa Francisco nos lembra que a esperança é a grande marca do cristão, e a Quaresma deve ser um tempo de renovação dessa esperança. Assim como o povo de Deus atravessou o deserto rumo à Terra Prometida, nós também somos convidados a caminhar com confiança, sabendo que Deus nos guia e nunca nos abandona. Também o XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar é sinal de esperança para todos nós.

(Breve momento de silêncio para reflexão pessoal)

Mulheres: O Papa Francisco destaca a importância de caminhar juntos, um tema central no recente Sínodo da Igreja. A conversão quaresmal não é apenas individual, mas comunitária: somos chamados a edificar uma Igreja sinodal, onde todos se sintam acolhidos, acompanhados, escutados e participantes na missão de evangelizar. A Quaresma nos lembra que não caminhamos sozinhos. Assim como Cristo percorreu seu caminho rumo à cruz, também nós devemos trilhar essa jornada na companhia dos irmãos e irmãs, ajudando-nos mutuamente a crescer na fé. Que a quaresma nos impulse a caminharmos juntos por um congresso nacional bem organizado e frutuoso.

(Breve momento de silêncio para reflexão pessoal)

Todos: Ao final de sua mensagem, o Papa Francisco nos exorta a viver a Quaresma de 2025 com um espírito de esperança. Em um mundo marcado por desafios e sofrimentos, os cristãos são chamados a serem testemunhas da ressurreição, levando a luz de Cristo a todos os lugares. Que essa Quaresma seja um tempo de profunda renovação espiritual, onde possamos responder ao chamado do Senhor com generosidade e confiança! Que a

Virgem Maria e São José, modelos de fé e esperança, nos ajudem a caminhar como verdadeiros Peregrinos de Esperança, rumo à Páscoa do Senhor, e no empenho do serviço em vista do Congresso Nacional da Pastoral Familiar!

PALAVRA DO DIRIGENTE ESPIRITUAL

(Momento de reflexão e partilha espontânea sobre o tema da espiritualidade)

PRECES

Dirigente: Irmãos e irmãs, o processo de preparação para o nosso Congresso tem sido ocasião de fortalecimento de nossa fé no Senhor e oportunidade de firmar os vínculos fraternos entre nós. Com corações cheios de esperança, apresentemos nossas preces.

Casal 1: H/ Pela Igreja em caminho sinodal.

M/ Senhor, que a Tua Igreja, chamada a ser sinodal, caminhe unida na fé e na esperança. Que bispos, sacerdotes, consagrados e leigos trabalhem juntos, servindo ao Teu Reino com humildade e dedicação!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 2: M/ Pelos que sofrem e pelos marginalizados.

H/ Pai misericordioso, que possamos sair de nós mesmos para ir ao encontro dos nossos irmãos e irmãs que sofrem, levando-lhes consolo e esperança. Que sejamos instrumentos da Tua misericórdia no mundo!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 3: M/ Pela renovação espiritual durante a Quaresma.

H/ Senhor Jesus, que este tempo quaresmal seja uma oportunidade de conversão profunda para todos nós. Que, através da oração, do jejum e da caridade, possamos renovar nossa esperança em Ti e no Teu Reino!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 4: H/ Pela vivência do Ano Jubilar.

M/ Deus de bondade, que o Ano Jubilar seja para todos nós um tempo de graça e renovação espiritual. Que, como peregrinos de esperança, caminhemos juntos rumo à vida eterna que nos prometeste!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 5: M/ Pela proteção da criação.

H/ Criador do universo, ajuda-nos a cuidar da Tua criação com responsabilidade e amor. Que nossas ações reflitam o respeito pela obra das

Tuas mãos e contribuam para um mundo mais justo e sustentável!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 6: H/ Pelos jovens e pelas futuras gerações.

M/ Senhor, ilumina os jovens para que sejam testemunhas de esperança no mundo. Que encontrem na fé cristã um caminho de realização e contribuam para a renovação da sociedade!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Casal 7: H/ Pela intercessão de Maria, Mãe da Esperança.

M/ Virgem Maria, acompanha-nos neste caminho quaresmal. Intercede por nós junto ao Teu Filho, para que sejamos fiéis ao Evangelho e perseveremos na esperança que não decepciona!

Refrão: Ouvi, Senhor, e escutai minha oração e chegue até Vós o meu clamor.

Dirigente: Elevemos todos os nossos louvores e pedidos com a Oração oficial do Congresso Nacional da Pastoral Familiar:

Oração do Congresso

Ó Deus Pai de bondade, que por Jesus Cristo Vosso Filho, no Espírito Santo, realizais maravilhas, vos pedimos por nossas famílias, no limiar deste Jubileu Santo de vossa graça. Suplicamos que elas trilhem o caminho da esperança, e atravessando grandes desafios vivam sua fé em Jesus Cristo, superem situações constrangedoras e humilhantes para a vivência dos valores familiares, sendo fiel à vossa Palavra, construam uma humanidade nova.

Humildemente vos pedimos, derramai sobre nós o vosso Espírito Santo de amor, de ternura, para que não nos esqueçamos das famílias mais sofredas e necessitadas, ausentes de atenção, afeto e acolhida, que possam encontrar em vós, Senhor, gestos, olhares, acolhida e discernimento para buscarem, como Família Peregrina da Esperança, responder sempre aos desafios presentes.

Ó Pai das misericórdias, iluminai o caminho de quem se encontra nas trevas do ódio, dos vícios e sem esperança, para que encontre em vós, sentido para suas vidas. Derramai sobre nós vosso Espírito de sabedoria, fortalecei o nosso entendimento, para que caminhemos com os corações abertos, num “só coração e numa só alma” e sejamos alegres na missão de evangelizar, solícitos em acolher as famílias, ajudando-as a descobrir Jesus Cristo nos seus lares.

Maria, Mãe da Igreja, Senhora das Neves, Mãe admirável, junto a Jesus intercedei por nós, neste ano jubilar, com bênçãos copiosas de ternura e generosidade maternas. Amém.

BÊNÇÃO

P/. O Senhor esteja convosco. R. Ele está no meio de nós.

P/. Inclinem-se para receber a bênção.

(O padre estende as mãos sobre o povo e diz)

P/. Deus, que é cheio de misericórdia, vos conceda a graça de uma verdadeira conversão, para que, seguindo o caminho da penitência, chegueis purificados à celebração da Páscoa. **R. Amém.**

P/. Cristo, que nos deu o exemplo de humildade e obediência até a cruz, fortaleça o vosso coração para que, carregando também a vossa cruz de cada dia, participeis da sua glória. **R. Amém.**

P/. O Espírito Santo, que nos conduz no deserto da vida, vos ilumine e sustente, para que, renovados na fé e no amor, sejais testemunhas do Evangelho. **R. Amém.**

P/. E, pela intercessão da Virgem Maria, Mãe das Dores, e de todos os santos, desça sobre vós a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. **R. Amém.**

P/. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe. **R. Graças a Deus.**

(Todos se saúdam fraternalmente)

HINO DO CONGRESSO (Letra e Música Pe. Josenildo Nunes)

Da esperança somos todos peregrinos,/ No Espírito descortina-se a missão.
O Evangelho de Jesus, o salvador,/ Pras famílias, será sempre inspiração.

Nasce o sol, nesta terra, primeiro, / Enche o mundo de cor, sua luz.
Porém, cremos no Sol sem ocaso,/ Nossa fonte de vida: JESUS.

Seja sempre a família templo santo,/ Onde Deus se revela um artesão.
Faz do amor a matéria preciosa,/ Que edifica a família em oração.

Só um'alma também um só coração,/ Pela força do Espírito há de ser:
A família que da ceia se alimenta;/ Junto a Cristo, qual videira há de crescer.

Ó, bendita a família, nazarena,/ De Jesus, de Maria e de José.
Com sua benção transformando os nossos lares,
Numa tenda de aliança, amor e fé.

ROTEIROS PARA MOMENTOS DE ESPIRITUALIDADE

Textos e organização:

Pe. Márcio José Costa Teixeira

Coordenador de Pastoral da Arquidiocese da Paraíba

Diretor Espiritual do XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar

Diagramação:

Anniely Sales

Secretariado de Pastoral da Arquidiocese da Paraíba

Secretária do XVII Congresso Nacional da Pastoral Familiar